



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VERDE

Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

Balanço em 31 de dezembro de 2016

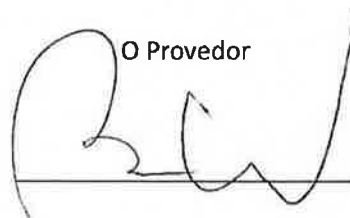
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		Unidade monetária: Euros	
RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2016	31-12-2015
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	23.360.830,10	22.406.074,99
Propriedades de Investimento	6	-	-
Ativos intangíveis	6	127.337,93	124.082,96
Accionistas / Sócios		-	-
Outros ativos financeiros	1	-	-
Investimentos financeiros	2	14.952,29	6.750,21
Soma		23.503.120,32	22.536.908,16
Ativo corrente			
Inventários	7	414.233,68	254.420,51
Ativos biológicos		-	-
Clientes	8	2.515.270,52	2.839.085,86
Estado e outros entes públicos	9	-	3.470,17
Accionistas / Sócios	1	-	-
Outras contas a receber		-	-
Diferimentos	10	-	-
Outros ativos correntes	10	511.703,79	513.111,55
Caixa e depósitos bancários	11	432.554,28	1.062.000,68
Soma		3.873.762,27	4.672.088,77
Total do Ativo		27.376.882,59	27.208.996,93
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	12	141.354,80	141.354,80
Outros instrumentos de capital próprio	12	-	-
Reservas legais	12	-	-
Outras reservas	13	-	-
Resultados transitados	12	10.283.422,44	9.294.179,39
Outras variações no capital próprio	12+13	4.441.886,65	4.810.549,91
Resultado líquido do período		894.306,96	989.243,05
Total dos fundos patrimoniais		15.760.970,85	15.235.327,15
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	-	-
Financiamentos obtidos	14	7.381.898,64	6.557.860,32
Passivos por impostos diferidos	14	-	-
Outras contas a pagar	15	-	-
Soma		7.381.898,64	6.557.860,32
Passivo corrente			
Fornecedores	15	1.254.379,80	1.074.040,06
Estado e outros entes públicos	14	457.233,98	355.098,60
Accionistas / Sócios	9	-	-
Financiamentos obtidos	1	1.168.986,62	1.705.832,52
Outras contas a pagar	15	-	-
Diferimentos	10	-	-
Outros passivos correntes	16	1.353.412,70	2.280.838,28
Soma		4.234.013,10	5.415.809,46

Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017

O Contabilista Certificado, n.º 35247



O Provedor

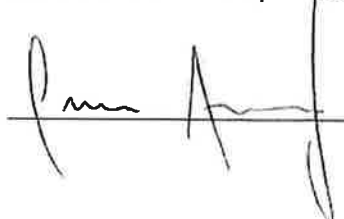


Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2016

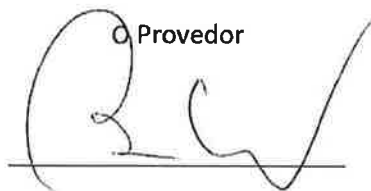
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		Unidade monetária: Euros	
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	17	16.392.268,03	15.834.779,83
Subsídios à exploração	18	2.063.938,81	2.268.242,07
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(3.976.238,25)	(3.900.853,97)
Fornecimentos e serviços externos	19	(5.169.290,44)	(5.337.698,90)
Gastos com o pessoal	20	(7.566.248,33)	(7.524.716,33)
Outros rendimentos e ganhos	21	767.658,40	1.117.560,65
Outros gastos e perdas	22	(66.843,32)	(57.328,08)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.445.244,90	2.399.985,27
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 + 6	(1.206.752,91)	(1.105.746,70)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.238.491,99	1.294.238,57
Juros e rendimentos similares obtidos	23	77,64	240,70
Juros e gastos similares suportados	23	(344.262,67)	(305.236,22)
Resultados antes de impostos		894.306,96	989.243,05
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		894.306,96	989.243,05

Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017

O Contabilista Certificado, n.º 85247



O Provedor



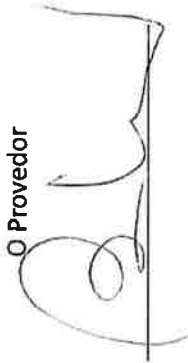
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos períodos de 2015 e 2016

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transfidos	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	141.354,80	8.437.275,27	5.049.249,96	856.904,12	14.484.783,15	14.484.783,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12+13	-	856.904,12	(238.699,05)	(856.904,12)	(238.699,05)	(238.699,05)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3		856.904,12	(238.699,05)	(856.904,12)	(238.699,05)	(238.699,05)
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3				(12.675,57)	(12.675,57)	(12.675,57)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5				(869.579,69)	(251.374,62)	(251.374,62)
POSICÃO NO FIM DO ANO 2015	6=1+2+3+5	141.354,80	9.294.179,39	4.810.549,91	(12.675,57)	14.233.408,53	14.233.408,53

Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017

O Contabilista Certificado, n.º 35247

O Provedor

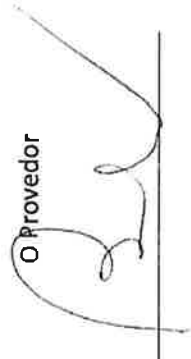
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados Transitados	Ajustamentos/ou tras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	141.354,80	9.294.179,99	4.810.549,91	(12.675,57)	14.233.408,53	14.233.408,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	12+13	-	989.243,05	(368.663,26)	12.675,57	633.255,36	633.255,36
	7	-	989.243,05	(368.663,26)	12.675,57	633.255,36	633.255,36
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				7.502,58	7.502,58	7.502,58
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8				20.178,15	640.757,94	640.757,94
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10				-	-	-
POSICÃO NO FIM DO ANO 2016	6+7+8+10	141.354,80	10.283.422,44	4.441.886,65	7.502,58	14.874.166,47	14.874.166,47

Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017

O Contabilista Certificado, n.º 35247



O Provedor

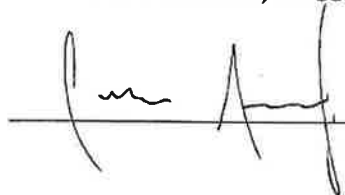


Demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2016

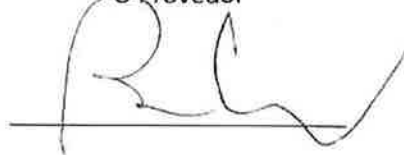
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016		Unidade Monetária: Euros	
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das atividade operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		16.125.103,71	15.627.574,39
Pagamento a fornecedores		(6.943.744,94)	(7.505.017,62)
Pagamentos ao pessoal		(5.270.806,12)	(4.848.459,35)
Caixa gerada pelas operações		3.910.552,65	3.274.097,42
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(2.576.447,98)	(1.561.557,43)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		1.334.104,67	1.712.539,99
Fluxos de caixa das atividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	5	(2.330.084,55)	(2.739.658,33)
Ativos intangíveis	6	(4.023,95)	(36.347,34)
Subsídios ao investimento		428.053,74	337.596,57
Juros e rendimentos similares		77,64	240,70
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(1.905.977,12)	(2.438.168,40)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1.227.693,20	2.593.799,37
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(941.004,48)	(1.135.561,02)
Juros e gastos similares		(344.262,67)	(305.236,22)
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		(57.573,95)	1.153.002,13
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		(629.446,40)	427.373,72
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	11	406,78	634.626,96
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11	8.604,70	406,78

Vila Verde, 20 de fevereiro de 2017

O Contabilista Certificado, n.º 35247



O-Providor





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

VILA VERDE

PARECER DO DEFINITÓRIO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA DE 2016

No exercício das competências que lhe são atribuídas pelas disposições legais e estatutárias, vem o Definitório da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, reunido com a presença de todos os seus elementos, no dia vinte de fevereiro de dois mil e dezassete, emitir o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2016. -----

O Definitório, depois de ter analisado os documentos em apreço, destaca, no Relatório, em geral, o volume e multiplicidade de atividades realizadas e a forma exaustiva como é feita a sua descrição e o elevado nível de qualidade dos serviços prestados pela instituição, especialmente nas áreas da saúde e social. O Hospital, para além de manter e melhorar a qualidade global, ter obtido e mantido o certificado de Qualidade/Conformidade, ter continuado no S.N.S., ganhou enorme relevância ao nível das últimas tecnologias para o diagnóstico e tratamento de diversas patologias, com a aquisição de equipamento de ponta para a área da medicina imagiológica (ressonância magnética e raio-x digital). Nas Contas de Gerência, é de referir, em primeiro lugar, a boa taxa de execução orçamental, que se situou nos 91%; e, em segundo lugar, que a situação financeira da instituição apresenta indicadores confortáveis nos rácios de solvabilidade (relação entre capital próprio e o passivo) de 136%, de endividamento global (relação entre dívida total e total de ativos) de 42%, e de autonomia financeira (relação entre capital próprio e ativo) de 58%, que, face ao prescrito no art.º 18.º3 do DL 172-A/2014, comparam, respetivamente, com 50% (solvabilidade mínima), 150% (endividamento global máximo) e 25% (autonomia financeira mínima), enquanto, na rendibilidade, releva o resultado líquido positivo de 894 306,96€, em linha com o sucesso a que a equipa desta Mesa Administrativa tem louvavelmente habituado a Instituição. -----

Assim, o Definitório ou Conselho Fiscal dá o **PARECER FAVORÁVEL** ao Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2016 da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.-----
Vila Verde, 20 de Fevereiro de 2017

O Definitório

Parceiro do Conselho Fiscal de Vila Verde.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VERDE**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 27.208.996,93 euros e um total dos fundos patrimoniais de 15.235.327,15 euros, incluindo um resultado líquido do período de 989.243,05 euros), a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do período findo naquela data.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, as alterações da sua posição financeira, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do “Relatório de atividades” com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA VERDE**, em 31 de dezembro de 2015, as alterações da sua posição financeira, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do “Relatório de atividades” é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Braga, 16 de março de 2016.

Joaquim Guimarães, Manuela Malheiro e Mário Guimarães,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas n.º 148
Representada por:
Mário da Cunha Guimarães, R.O.C. n.º 1159.